

Literatura vs ciências na educação pré-escolar: *A formiga horripilante*

Maria Helena Horta

Universidade do Algarve – Escola Superior de Educação e Comunicação, Campus da Penha, 8005-139 Faro, Portugal. hhorta@ualg.pt

O ser humano desenvolve-se e aprende em interação com o mundo que o rodeia. A criança de idade pré-escolar, quando chega ao jardim de infância, já desenvolveu inúmeros conceitos, já adquiriu inúmeras aprendizagens sobre o mundo que a rodeia. Já possui algumas ideias sobre as relações com os outros, com o mundo natural (e construído pelo Homem) e mesmo pela escrita que o circunda (Horta, 2007).

A curiosidade natural da criança e o seu desejo de saber manifestam-se através das tentativas de compreender e dar sentido ao mundo, próprias do ser humano e que se revelam nas formas mais elaboradas do pensamento: o desenvolvimento das ciências, das técnicas e das artes (Ministério da Educação, 1997), onde se inclui a literatura para a infância.

Numa tentativa permanente de que as crianças participem no seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento, como seres ativos e ávidos de sabedoria - tendo o educador de infância a responsabilidade de fomentar essa mesma curiosidade pela descoberta, pelo aprender a aprender - subentende-se (e pretende-se) que esta curiosidade o seja, não só pelas aprendizagens curriculares, como também pela própria vida.

Através desta comunicação tentar-se-á fazer a ligação entre a curiosidade natural das crianças, a literacia e as ciências, sendo a literatura para a infância – na sua representação física em forma de livro – entendido como objeto de transição entre estas diferentes componentes.

Referências

- Horta, M. H. (2007). *A abordagem à escrita na educação pré-escolar: que realidade?* Penafiel: Editorial Novembro.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica.